

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Contribuições na formação de uma bolsista do subprojeto de Educação Física em contexto pós-pandêmico no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Feira de Santana - BA

BARRETO, Isis Ludmila Silva ¹
TRANZILO, Paulo José Riela ²

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica (PRP) busca inserir o licenciando no ambiente escolar, visando prepará-lo para sua futura atuação profissional. Com isso, esse relato objetivou, com caráter qualitativo mediante coleta de dados e análise, expor experiências vivenciadas no Programa, através do subprojeto de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, realizando um paralelo entre duas experiências enquanto bolsista da CAPES, sendo uma dessas em contexto pandêmico por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no edital de 2020. Neste cenário, ocorreram déficits em relação à práxis, ou seja, o diálogo entre teoria e prática. Assim, por meio do atual cenário, com aulas presenciais e enquanto bolsista PRP, identificamos o desenvolvimento da formação da identidade docente, além produção de conhecimentos e práticas mediante a construção do saber sistematizado.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Residência Pedagógica; Educação Física; Práxis; Pós-pandemia; Identidade docente.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) proporciona aos licenciandos uma aproximação com a realidade escolar ainda na sua formação inicial. Como principais objetivos, o PRP busca fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática, a construção da identidade profissional docente, promover integração entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, a valorização da experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional, indução à pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2019).

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, *Universidade Estadual de Feira de Santana*, ils.barreto@outlook.com

² Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, Docente orientador do Programa Residência Pedagógica, *Universidade Estadual de Feira de Santana*, paulotranzilo@uefs.br

Participar do Programa possibilita que os bolsistas estejam inseridos na realidade escolar, participando da elaboração de componentes curriculares, materiais pedagógicos, enfrentando os desafios do cotidiano em conjunto com os docentes, e buscando maneiras de superá-los. Com a experiência compartilhada pelos professores preceptores, e sob sua supervisão, conseguimos identificar problemáticas do meio escolar, ser direcionados a refletir e encontrar a melhor solução para estas.

Compreendo a minha vivência no PRP como um complemento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do qual também tive o prazer de ser bolsista no período de novembro de 2020 a abril de 2022. Vivenciar ambos possibilitou-me entender um contexto de particularidades entre realidades da rede pública de ensino da cidade de Feira de Santana, Bahia. Além disso, experienciar o ensino no formato presencial, pois ao longo da minha permanência no PIBID estávamos passando pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, que instaurou isolamento social devido ao alto nível de contaminação, impossibilitando assim aulas presenciais, sendo possível este modelo apenas nos últimos meses do Programa, acarretando déficit formativo, já que a área da Educação Física explora a Cultura Corporal.

No dia 06 de outubro de 2023 foi deflagrada greve geral dos estudantes da UEFS, que possuía como pautas centrais de reivindicação a reposição por convocação e concurso do quadro efetivo de docentes, reformulação e reajuste imediato do Programa Mais Futuro, ampliação da permanência estudantil e também, recomposição e ampliação do orçamento universitário. Com ganhos, a greve foi findada no dia 14 de novembro de 2023 através de uma segunda assembleia geral. Embora as atividades do Programa de Residência Pedagógica permanecerem atuantes, é importante deixar registrado esse momento de luta de classes, que garante direitos e avanços na formação universitária.

Assim, o objetivo deste trabalho é pautado nas constatações das contribuições do PRP na formação de uma bolsista do subprojeto de Educação Física em contexto pós-pandêmico, que vivenciou o PIBID durante a pandemia, majoritariamente composto por vivências remotas, e agora no formato presencial

está conhecendo as reais e palpáveis problemáticas que englobam o contexto escolar, além de explorar o objeto de estudo da área de maneira exitosa.

2 METODOLOGIA

Foi utilizado para o desenvolvimento do presente trabalho o método de pesquisa qualitativa, que de acordo com Moreira (2002), “O interesse central dessa pesquisa está em uma interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos a suas ações em uma realidade socialmente construída, através de observação participativa [...]”. Logo, a constituição deste trabalho de pesquisa ocorreu através da participação no Programa de Residência Pedagógica, que contou com reuniões institucionais, elaboração de planejamentos e regências semanais na escola vinculada ao programa, contando com discussões e reflexões acerca do constante contato com o campo, os dados e análise (Ferenhof, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

BUSCA PELA RETOMADA DA PRÁXIS APÓS CONTEXTO PANDÊMICO

Com o fim da pandemia de COVID-19, decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2023, o ensino retornou para o seu caráter totalmente presencial, já não havendo a necessidade de distanciamento social, o que propiciou o desenvolvimento de práticas durante as aulas de Educação Física, área que busca, entre outros conhecimentos, promover aos alunos o conhecimento da Cultural Corporal por meio da dança, luta, esporte, ginástica e jogo.

Buscamos desenvolver a Educação Física por meio da perspectiva do Coletivo de Autores³, através da abordagem Crítico-superadora, e para isso, elaboramos conteúdos que tivessem a capacidade de ampliar a percepção dos alunos para compreensão de problemas sociopolíticos, pois como é proposto no Coletivo de Autores (2009), devemos estabelecer conteúdos do ponto de vista da

³Coletivo de Autores é a designação referente aos seis autores do livro Metodologia do Ensino de Educação Física, publicado em 1992, pela editora Cortez.

classe trabalhadora, que permita a leitura da realidade formando conexões com projetos políticos de mudanças sociais.

Iniciando as atividades pedagógicas do presente edital, buscamos retomar a vivência da práxis, reinserindo o aluno no envolvimento com propostas que busquem a construção de conteúdos, produção e compartilhamento de saberes.

No período pandêmico, possibilidades como estas eram restritas visto que as aulas e atividades eram mediadas através de plataformas como o *Google Meet*, não havendo a experiência presencial, momento que envolve a turma para o levantamento de debates, questionamentos e vivência da prática. Além disso, a formação de vínculos e afeto entre bolsistas e alunos foi também prejudicada, o que acarreta consequências no processo de ensino-aprendizagem, pois, como afirma Silva (2023), o afeto favorece a formação de indivíduos autônomos, capazes de analisar e tomar decisões.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Como afirmado, o maior déficit na área da Educação Física durante a pandemia de COVID-19 foi à ausência de aulas práticas presenciais visto que de acordo com Piaget (1979), o indivíduo utiliza o seu corpo, através da atividade, como ferramenta para expressar seus pensamentos.

Ainda que durante as atividades propostas fosse solicitado vídeos com alguns movimentos de ginástica, por exemplo, não era possível criar um ambiente de jogo, em que há o trabalho de quatro elementos como, a imprevisibilidade, o desafio, o desequilíbrio e a representação. (Pereira e Farias, 2020)

Assim, conseguimos identificar algumas perdas da Educação Física durante o ensino remoto, o que destoia do cenário presencial em que as possibilidades envolvendo a teoria e as práticas corporais são múltiplas. Como afirma Costa *et.al.* (2023), a união entre teoria e prática resulta na sistematização de saberes, acarretando produção e consolidação de conhecimentos.

Entre as experiências vivenciadas, podemos exemplificar a disciplina de Esporte e Lazer, nesta, desenvolvemos os conteúdos Lazer e Políticas Públicas, em que buscamos sistematizar o entendimento das políticas públicas voltadas para o esporte e lazer, programas que possibilitam a vivência do esporte e lazer, sua importância para sociedade, e como podemos atuar na nossa sociedade para que

ocorra a existência destes. Além disso, trabalhamos *Marketing* e Lazer, buscando relacionar o *marketing* às discussões de Lazer, crítica social do Pão e Circo, a relação entre esporte, lazer e capitalismo, e qual a intencionalidade mercadológica por trás disso tudo.

Através do percurso da disciplina, desenvolvemos a sistematização de saberes, debatendo sobre pontos que possibilitaram reflexões aos alunos sobre a ausência de políticas públicas que envolvem o esporte e o lazer na nossa cidade, como eles podem intervir neste cenário, e ainda, através da prática, podemos fazer com que eles entendem outras possibilidades como por exemplo, o treinamento funcional. Ainda, debatemos como o poder do capitalismo dita o lazer atualmente, que como afirma Jameson (2002), o sentido último do lazer é o consumo, sendo este diretamente relacionado com ao lazer, como forma de felicidade.

IMPACTOS DO PRP NA FORMAÇÃO ENQUANTO BOLSISTA DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Portaria CAPES nº 259, de 17 de dezembro de 2019, dispõe sobre os regulamentos do Programa de Residência Pedagógica, e no seu Art.3º define que “Art. 3º O RP tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola. (Brasil, 2019).”

O PRP cumpre com o seu objeto descrito no referido documento visto que, experimentamos a regência em sala de aula, enfrentando a realidade que nos foi apresentada, como a ausência de materiais para práticas, ausência de marcações na quadra, bem como, ausência de uma cobertura, enfrentando assim, longos períodos expostos ao sol, o que em pontuados momentos ocasionava desmaios de alguns alunos. De acordo com Imbernon (2010 *apud* Ferreira e Siqueira, 2020, p.11), este processo deve ser baseado em espaços de reflexão:

O processo de formação deve basear-se na possibilidade de criação de espaços de reflexão, onde por meio da mediação do orientador e do preceptor, seja possível aprender a conviver com a mudança, com o imprevisível, e com a incerteza, visando à preparação do professor para assumir a sala de aula.

Estar preparado para essas problemáticas, e buscando sempre possibilidades e soluções, é um dos resultados almejados e obtidos através da participação no programa. Barreto *et.al.* (2020) pontua que durante o processo de participação do PIBID em formato remoto, houveram crises de identidade em relação à construção da identidade docente, já que não havia esse contato presencial com o ambiente escolar, com os alunos e ao modelo educacional. No entanto, no atual Programa, não houve esse entrave, fato que beneficiou a realização de ações reflexivas, debates, construção conjunta de conhecimentos com os alunos, desenvolvimento de produções e vivências práticas dos conhecimentos debatidos teoricamente.

Enquanto bolsista do subprojeto de Educação Física, identifico a minha participação no programa como exitosa, uma vez que busquei preencher as lacunas deixadas pela experiência anterior em contexto pandêmico. Desenvolvendo a práxis, e edificando conhecimentos que irão me impulsionar na minha futura prática profissional/docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desfrutar do PRP está foi uma experiência fomentadora na minha formação profissional. Vivenciar o ambiente escolar, as atividades desenvolvidas neste âmbito, através da relação entre os conhecimentos produzidos na academia e intervenções na prática, enriquecem e contribuem no meu processo formativo.

Após a pandemia de Covid-19, e o consequente fim do isolamento social, iniciamos as atividades do presente edital em caráter presencial, o que possibilitou a consolidação de saberes sistematizados, e também, o entendimento de fenômenos que ocorrem em sala de aula.

Identificamos a necessidade dos alunos em estarem presentes fisicamente durante o processo formativo, dialogando, refletindo e produzindo conhecimentos. Reconhecemos também a importância da vivência das práticas corporais, englobando o objeto de estudo da Educação Física que é a Cultura Corporal, e que foi prejudicado no ensino remoto, já que não ocorriam essas práticas. Assim, enquanto bolsista, busquei diminuir a dicotomização entre teoria e prática, reduzindo o déficit ocasionado pela pandemia.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Isis Ludmila Silva. SANTOS, Railane Araujo. COUTINHO, Taís Miranda Cardoso. RAMOS, Evódio Maurício Oliveira. As perspectivas e inquietações de bolsistas id's do subprojeto de Educação Física do PIBID no contexto da pandemia de COVID-19. *inCORPORArÇÃO*, 1(02), 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/incorporao.v1i02.10154> Acesso em: 21 de janeiro de 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Gabinete. Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro de 2019, seção 1, p. 111-115. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122019-portaria-259-regulamento-pdf> Acesso em: 21 de janeiro de 2024

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo/SP. Cortez, 1992.

COSTA, Jessica Santos Passos. JESUS, Caique Santos de .PIRES, Anna Clara de Queiroz Duarte. NOVAIS, Larissa Oliveira. BARRETO, Isis Ludmila Silva. A práxis do ensino superior no pós-pandemia: um relato de experiência. Revista Extensão, UFRB, ed. 24, v.01, nov. 2023. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revistaextensao/article/view/3321> Acesso em: 21 de janeiro de 2024

FERREIRA, Pamela Cristina Conde. SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. Revista Prática de Linguagem v.10 n.10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.br/index.php/praticasdelinguagem/issue/view/1482> Acesso em: 21 de janeiro de 2024

JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2002.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos. FARIAS, Gelcemar Oliveira. Professores de Educação Física e o Jogo: Reflexões no contexto escolar. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 82-90, mai./ ago., 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9710> Acesso em: 21 de janeiro de 2024

PIAGET, Jean. A Construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SILVA, Gicele Santos da. A práxis docente: a afetividade e sua ação pedagógica no processo de aprendizagem. Even3 Publicações, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.29327/7285057> Acesso em: 21 de janeiro de 2024